

TÊM DENDÊ AQUI: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO SOBRE A CULTURA QUILOMBOLA EM UMA PRÁTICA DE ENSINO

THERE IS DENDE HERE: PERCEPTIONS OF TECHNICAL INTEGRATED EDUCATION STUDENTS ABOUT QUILOMBOLA CULTURE IN A TEACHING PRACTICE

Suelem do Rosário Moreira¹

Fernanda Capucho Cezana (Orientadora)²

Alexandre Luiz Polizel (Co-orientador)³

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de especialização do Programa de Pós-Graduação em Práticas Educacionais para formação de professores da educação básica-IFES/Campus São Mateus realizada no período de 2023-2024 e está embasado na importância da cultura quilombola no processo de ensino aprendizagem. O presente artigo tem por objetivo realizar uma análise das percepções dos estudantes do Ensino Técnico Integrado sobre a cultura quilombola por meio de uma prática educacional de aporte cultural a partir do dendê. Para tal, a pesquisa ancorou-se nos aportes qualitativos, exploratórios, sendo ao final da prática educacional organizada em 6 momentos com 32 estudantes. A prática educacional foi inspirada na prática artesanal da produção do azeite de dendê, um exemplo concreto da preservação e valorização das tradições culturais e religiosas das comunidades quilombolas, sob olhar dos estudos culturais. Ao final da prática os estudantes produziram registros em formas de poemas, relatos e desenhos, sendo desenvolvida sobre esses Análise de Conteúdo. Da análise de conteúdo, compôs-se três categorias emergentes: Categoria A. – Memória, identidade e afetividade, Categoria B – Importância material e socioeconômica do dendê, e Categoria C – Resistência e resgate da cultura.

Palavras-chave: azeite de dendê, cultura quilombola, prática educacional, análise de conteúdo.

ABSTRACT: This work is the result of specialization research from the Postgraduate Program in Educational Practices for training basic education teachers - IFES/Campus São Mateus carried out in the period 2023-2024 and is based on the importance of quilombola culture in the process of teaching learning. This article aims to analyze the perceptions of Integrated Technical Education students about quilombola culture through an educational practice of cultural input from oil palm. To this end, the research was anchored in qualitative, exploratory contributions, and at the end of the educational practice was organized into 6 moments with 32 students. The educational practice was inspired by the artisanal practice of palm oil

¹ Pós-graduanda em Práticas Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. E-mail: suelemrozariomoreira@gmail.com

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. E-mail: fecezana@ifes.edu.br

³ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. E-mail: alexandre.polizel@ifes.edu.br

production, a concrete example of the preservation and appreciation of the cultural and religious traditions of quilombola communities, from the perspective of cultural studies. At the end of the practice, students produced records in the form of poems, stories and drawings, with Content Analysis being developed on these. From the content analysis, three emerging categories were composed: Category A. – Memory, identity and affectivity, Category B – Material and socioeconomic importance of palm oil, and Category C – Resistance and rescue of culture.

Keywords: dende oil, quilombola culture, teaching practice , content analysis.

1 INTRODUÇÃO

O Decreto nº 4.887, de 20 de Novembro de 2003, define como comunidades tradicionais quilombolas terras ocupadas por remanescentes de quilombos que as utilizam para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural. Essas comunidades têm uma forte conexão com suas tradições culturais, modos de vida e, especialmente, com a terra que ocupam. A territorialidade é um aspecto central na luta dessas comunidades, pois a terra é não apenas um recurso econômico, mas também um espaço de identidade, cultura e resistência. Santos (2022) reafirma que a luta dos afrodescendentes pelo seu território é desde o período da colonização, sendo a organização em quilombos uma forma que os negros encontraram pra lutar contra o regime escravocrata.

Através da Constituição de 1988 o termo “quilombo” teve seu conceito ampliado, todavia mesmo amparado pela lei, essas comunidades enfrentam diversos desafios, como a luta pela regularização fundiária, que é o reconhecimento legal de suas terras. A falta de documentação e a pressão de interesses econômicos, como a agricultura industrial e a exploração de recursos naturais, muitas vezes ameaçam a integridade dessas terras e a sobrevivência cultural das comunidades. A Fundação Cultural Palmares afirma que essas comunidades formadas por pescadores, agricultores, seringueiros, extrativistas entre outros se adaptaram em regiões hostis, desempenhando papel crucial na preservação da biodiversidade e na promoção de práticas sustentáveis, devido ao seu conhecimento tradicional sobre o uso dos recursos naturais. A valorização e o reconhecimento das suas práticas e culturas são fundamentais para garantir seus direitos e promover a justiça social (Barzano; Sampaio, Melo, 2022).

Em consonância, Nascibem e Viveiro (2015) reforçam que os saberes são acumulados pelas pessoas durante sua vida e que servem como explicação e compreensão de tudo que o cerca. Entretanto, o fortalecimento da identidade quilombola, a luta por direitos territoriais e a preservação cultural são elementos interligados que ajudam a construir um futuro mais justo e sustentável para essas comunidades. A produção artesanal do azeite de dendê é um exemplo vivo da preservação e valorização de suas tradições culturais. A maneira de como é preparado, técnicas e saberes que foram transmitidos por gerações são elementos que contribuem para a identidade cultural e a preservação das raízes africanas e pode ser considerado um importante artefato cultural, pois está intrinsecamente ligado a uma herança cultural que se mantém viva até a atualidade.

Na cultura afro-brasileira o dendê é marca, distintivo, a atestação da memória, da ação, da produção, criação e recriação de um patrimônio de bases africanas absorvidas e reinventando em espaço brasileiro (Lody, 1992), sendo indispensável honrar as tradições ancestrais da produção do azeite de dendê e manter viva essa memória afro-brasileira. A necessidade de conhecer, prestigiar e preservar tais valores culturais implica em levar aos espaços escolares um ensino que contribui para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos com as diversidades culturais.

Para que tais respeitos às diversidades culturais sejam dados, bem como para que a formação seja voltada à cidadania, é preciso refletir os processos educacionais enquanto interesse público, para além das raízes coloniais. É desse olhar que se situa a

necessária a descolonização do currículo escolar que permita o reconhecimento da pluralidade de saberes (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas, abrindo espaço para uma Ecologia de Saberes, de modo que a educação possa ser compreendida também para além dos muros da escola, em diferentes espaços sociais. As comunidades quilombolas são ricas em práticas culturais que o currículo deveria potencializar, assim como as diversas experiências com a memória biocultural, dos repertórios orais e das práticas produtivas (Barzano; Sampaio, Melo, 2022, p.2-3)

Uma tentativa de produção afirmativa em tal resposta, a necessidade do reconhecimento da diversidade cultural, é a institucionalização da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, em que se assegura a obrigatoriedade das escolas públicas e privadas de trabalhar o conteúdo do ensino de história e cultura afro-brasileira em sala

de aula. Neste aspecto, Barros (2017) pontua que a escola tem uma função significativa na formação do sujeito, sendo que tal legislação enfoca-se no reconhecimento da pluralidade de sujeitos e de culturas que os fazem, buscando valorizar a diversidade e superar as desigualdades por meio de práticas que incidem sobre o reconhecimento e a diversificação (Nunes, 2014). E se as práticas pedagógicas evidenciam no cotidiano escolar a importância da ancestralidade quilombola, estará contribuindo para o fortalecimento das referências culturais dos jovens remanescentes quilombolas, além de colaborar para a permanência étnico-cultural de um povo que tanto foi inferiorizado pela sociedade dominante (Rufino, 2021).

Deste olhar, consideramos que a prática pedagógica é uma prática social composta pela relação entre o sujeito, o Outro e o mundo, em um processo de relações ecológicas que prescinde o desenvolvimento de vínculos. Tais estabelecimentos de vínculos prescindem que nos encontros, na oralidade e nas relações guiadas pelos saberes esta prática possa ser pensada, vivida e experienciada nas relações – tais ecologias não são de forma alguma “desordenadas”, são sempre organizadas nos encontros e nas trocas de saberes (Rufino, 2021). Assim, as práticas pedagógicas implicam nas trocas e composições de saberes e conhecimentos entre os sujeitos do processo educativo, a interligação entre a educação e a cultura no aprendizado e vivência (Santos, 2022). Nessa perspectiva, é importante incluir os saberes tradicionais nas práticas pedagógicas, sendo fundamental para valorizar e preservar a diversidade cultural e o conhecimento construído ao longo de gerações. Os saberes tradicionais oferecem experiências únicas de práticas sustentáveis e soluções criativas para desafios contemporâneos, diz-se com isso, do estabelecimento de outras relações com os ambientes, os seres, os saberes e as relações desenvolvidas nestas interações ecológicas.

Para Paulo Freire (1996) e Bell Hooks (2017), encontramos em ressonâncias com isto, a educadora e o educador, para que a prática educativa se dê, prescinde o reconhecimento do Outro-estudante enquanto sujeito de saberes, bem como o desenvolvimento desses saberes nos enlaces coletivos, afetivos e críticos. Ao passo que este reconhecimento dos saberes e dos sujeitos, torna o território da prática educativa em uma comunidade, assim estimulando a reflexão crítica, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades interculturais essenciais para a formação integral

dos estudantes, sendo imprescindível o reconhecimento dos saberes tradicionais⁴ neste espaço. Deste olhar, o realocar o olhar para os saberes de modo intercultural (Walsh, 2009), coloca-nos a pensar nos efeitos das relações sociais, técnicas e tecnológicas outras que passam a se produzir.

De tal óptica, quando se pensa na perspectiva da educação profissional e tecnológica, ressalta-se que essa modalidade de ensino defende uma educação que promova a integração entre ciência e cultura, humanismo e tecnologia, com objetivo de desenvolver todas as potencialidades humanas (Ramos, 2010 *apud*. Fonseca e Rocha 2019). Entretanto, no trabalho de Fonseca e Rocha (2019), onde é discutida a institucionalização da Lei 10.639/2003, os autores apontam que ainda é necessário avançar na implementação de uma educação das relações étnico-raciais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os autores afirmam que esse avanço necessita acontecer, de forma específica, nos Institutos Federais de Educação, nos Centros Federais Educação Tecnológica (do Rio de Janeiro e Minas Gerais) e na Universidade Federal Tecnológica do Paraná, que foram o foco da pesquisa. Entretanto, trabalhos recentes trazem discussões que corroboram com este resultado (Jesus; Lopes, 2020; Santos; Neta e Santos, 2024).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo investigar quais as percepções dos estudantes do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus, após terem participado de uma prática de ensino a partir do dendezeiro como agente das ecologias dos saberes.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A presente investigação consistiu em uma pesquisa de aspectos qualitativos, ao passo que busca um olhar para as singularidades e as especificidades em um contexto contingencial (Lakatos; Marconi, 2010). Tal olhar volta-se aos saberes

⁴ Compreendemos que o conceito de saber tradicional traz consigo um carrego colonial, todavia fazemos uso neste trabalho por compreender que: i) tal conceito dá força ao reconhecimento de saberes que encontram-se invisibilizados enquanto tal, sendo importante demarcar as diferenciações (). nas produções de saber para produção de visibilidade destes (Rufino, 2021); ii) este encontra-se consolidado nas trocas semânticas para indicar diferenciação nos modos de produção, usos sociais e interação com tais saberes; e iii) reconhecemos que é um conceito fundamental para discutir e disputar políticas públicas educacionais, devido a isto colocamo-nos a fazer uso deste (Walsh, 2009).

localizados, se o intuito da universalização destes, mas compreendendo que os afetos e aprendizados dados em tais cenários podem encontrar similitude em outros territórios educativos. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa segundo Sousa e Santos (2020) tem um reconhecimento ímpar e possibilidades de estudar fatores que abrangem o ser humano e as relações na sociedade.

Tal investigação inscreve-se sob cunho exploratório, ao passo que se volta a explorar o fenômeno investigado, buscando neste ato exploratório traçar compreensões, interpretações e inferências (Bogdan; Biklen, 1994) que sejam possíveis a partir da articulação entre: dendezeiro, saberes quilombolas, práticas educacionais e elementos formativos.

Tendo em vista a forte ligação do dendê e sua imponência na cultura afro-brasileira é importante desenvolver nos estudantes a percepção em relação à produção artesanal do azeite de dendê e sua resistência cultural nas comunidades quilombolas do Sapê do Norte (região em que a pesquisa foi desenvolvida). Ressalta-se que a região do Sapê do Norte, é “ocupava uma extensa área entre os atuais municípios de São Mateus (ES) e Conceição da Barra (ES) e era o lar de cerca de 12 mil famílias, distribuídas por mais de 100 comunidades”, segundo o Mapa de Conflitos, Injustiça ambiental e saúde no Brasil, elaborada pela Fundação Oswaldo Cruz⁵ (s/d, s/p/). Enquanto território de conflitos, representa um espaço em que faz-se potente práticas educacionais para preservação das culturas, saberes e em prol de justiça social.

Desta percepção de necessidades, foi construída uma prática educacional, elaborada enquanto uma sequência de atividades, tendo como fio condutor a produção artesanal do azeite de dendê. Tal escolha deu-se pelo reconhecimento do dendê como um agente sociocultural e mobilizador de saberes tradicionais, trazendo consigo elementos dos saberes quilombolas e de educações comunitárias (Hooks, 2017; Lody, 1992).

Para tal, esta prática fundamenta-se nas abordagens dos Estudos Culturais e Pedagogias Culturais. Para Bortolazzo (2020, p. 332), “trabalhar com o conceito de Pedagogias Culturais é uma tentativa de expandir o entendimento de educação e

⁵ Encontra-se disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/es-quilombo-de-sape-do-norte-reduzidos-a-10-em-pessoas-e-territorio-continuam-na-luta-pela-titulacao-de-suas-terras/>>. Acesso em 12 set. 2024

pedagogia para além dos espaços institucionalizados”, compreendendo que os artefatos culturais e agentes não humanos também carregam consigo elementos pedagógicos, ou seja, do ensinar, aprender e compor saber. Compreende-se, também, a partir de tal olhar, que as práticas educacionais devem encontrar-se situadas na cultura e ser compreendidas, também, como produções culturais (Bhabha, 2003). Assim, o dendê enquanto agente e agência de saberes quilombolas é tomado como eixo guia para produzir práticas culturais outras, que considere o reconhecimento de saberes quilombolas para além dos saberes ocidentais (Nunes, 2014; Wash, 2009).

Tomado o ponto mote desta investigação, delineou-se uma espacialidade: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. A pesquisa foi desenvolvida em junho de 2024, junto às disciplinas de Filosofia e Matemática, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do curso técnico de Eletrotécnica do IFES, de modo que participaram 32 estudantes. A prática foi desenvolvida em um período de três horas aula, sendo organizada em uma sequência de atividades-ações organizadas em 6 momentos.

No **1º momento** foi realizada a apresentação da ideia central do assunto abordado, pensando o dendê enquanto artefato cultural e educativo. Neste momento, buscou criar-se um momento de sensibilização e afetividade poética com finalidade de reflexão dos textos literários que abordam o dendê como símbolo religioso, valor cultural e resistência, sendo desenvolvida a leitura de dois textos literários: o conto “O caroço de dendê”, escrito por Beatriz Moreira Costa conhecida como mãe Beata de Yemanjá; e o poema “Dendê” escrito por Suana do Rozário Moreira remanescente de comunidade quilombola e moradora do Sapê do Norte (veja Quadro 1).

Quadro 1: Conto e poema utilizados na prática educacional.

O caroço do dendê	Dendê
<i>Beatriz Moreira Costa (mãe Beata de Yemanjá)</i> “Quando mundo foi criado, o caroço de dendezeiro teve uma grande responsabilidade dada pôr Olorum, a de guardar dentro dele todos os segredos do mundo. No mundo Iorubá, guardar dentro ele todos os segredos do mundo. No mundo	<i>Suana do Rozário Moreira</i> “Da colheita entre espinhos, ao processo de extração, nasce o óleo de dendê que atravessa geração.

Iorubá, guardar segredos é o maior Dom que Olorum pode dar a um ser humano. É por isso que todo caroço de dendê que tem quatro furinhos é o que tem todo o poder. Através de cada furo, ele vê os quatro cantos do mundo para ver como vão as coisas e comunicar a Olorum e mais ninguém pode saber desses segredo para não haver discórdia e desarmonia. É por meio dessa fórmula que o mundo tem seus momentos de paz. Existe também o caroço de Dendê que tem três desses furos, mas a esse não foi dada a responsabilidade de guardar os segredos. Existe uma lenda que diz que Exu com raiva desta condição que Olorum deu ao coco dendezeiro de quatro furos, quis criar o mesmo poder de ver tudo à sua moda, com brigas e discórdias. Ele chamou o coco de dendê de três furos e disse. –Olhe, de hoje em diante, eu quero que você me conte tudo o que vê... Aí o dendê lhe respondeu: - Como? Se eu só tenho três olhos e não quatro, como meu irmão, a quem Olorum deu este poder? Ousas me desobedecer a dendê? – disse Exu aborrecido... -Sim! Tu não és mais do que aquele que é responsável pela minha existência e atua, respondeu o coco de dendê. Dizendo isto, sumiu. E Exu, desta vez, não foi feliz na sua trama”.	No pilão se inicia o processo, um canto para distrair, na medida que em que o caroço se desprende da polpa, a certeza de que o melhor está por vir. Da borra que sai ao bagaço que fica, nada é desperdiçado tudo tem serventia, A borra serve de lavagem, O bagaço seco acende o fogão, As sementes são lançadas à terra para servir à sua nova geração. O azeite indispensável à moqueca É fonte de vitaminas, Um alimento que faz parte da história E da cultura que em seu povo predomina. Dendê , ouro em cachos, dá cor e sabor com duas ou três colheres, Um fruto abençoado por Deus, fonte de renda para homens e mulheres”.
--	--

Fonte: dos Autores.

Após as leituras de modo coletivo dos textos literários, os estudantes foram convidados a comentar suas reflexões e sensações frente a estes. Destas reflexões foi iniciado o **2º momento** em que se abordou o tema “Comunidades Quilombolas”, seu conceito, autodefinição e direitos com base no Decreto 4.887/2003. Foi apresentado aos estudantes trechos do referido decreto, sendo realizada a leitura do artigo 2º, pontuando sua importância para as Comunidades Quilombolas, focando em assuntos como territorialidade, culturas e tecnologias e memória e história dos quilombos – os conceitos técnico-científicos foram apresentados a partir de um olhar sociológico.

A apresentação de conceitos como meios para pensar, refletir e compor saber, foi continuada, ao passo que em um **3º momento**, foram trabalhados os conceitos importantes como associativismo atrelado a reivindicações de culturas, tradições, identidades com um viés de interesse coletivo, o cooperativismo coletivo e o extrativismo, ressaltando o papel importante dos modelos de organização política e econômica dentro das comunidades quilombolas. Buscou-se neste momento traçar reflexões sobre tais conceitos por uma chave de leitura que partisse de um olhar sociológico em diálogo com os saberes quilombolas, buscando a compreensão de modos outros de leitura de tais conceitos para compreensão da vida comunitária.

As reflexões sobre conceitos por um olhar das organizações e relações socioculturais dos quilombos e saberes quilombolas, levou-nos a um **4º momento** no entorno de questões filosóficas que balizam tais saberes, sendo abordados os atravessamentos éticos de: Ubuntu, ancestralidade e tecnologias ancestrais e sociais que tocam o fazer, compreendendo o sentido com viés social. Neste momento, o dendezeiro foi elemento de reflexão no que toca a sua classificação taxonômica e ecológica. Ainda neste momento, foram trazidos artefatos/objetos representativos que remetem nossas relações com o dendezeiro, sementes, plântulas, “mudas” em diferentes estágios, palmeira (através de imagem), apresentando também o fruto e o azeite de dendê para sentir textura, forma e aroma. Ressalta-se que trazer elementos para uma demonstração produz-se uma proximidade dos sujeitos da educação com elementos representativos, desperta interesse e possibilidade de interação com os recursos – tal estratégia é tratada por Araújo e Abib (2003), como uma experimentação demonstrativa.

Após a demonstração, passou-se ao **5º momento**, em que foi exibido o documentário “Produção do azeite de dendê nas comunidades quilombolas da Bacia e Vale do Iguape⁶”, com o propósito colocar os estudantes em contatos com saberes, técnicas e práticas quilombolas, que são característicos do processo de produção do azeite de dendê, desde a colheita até a extração e o processamento do óleo colaborando para a compreensão sobre cultura e as tradições das comunidades

⁶ O presente documentário foi produzido por NPAK - Núcleo de Produção Audiovisual do Kaongê. Encontra-se disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rHk5sTa7X4U> >. Acesso em 13 set. 2024.

quilombolas, destacando também sua importância na culinária. Aproveitou-se deste momento, após a exibição do documentário, para colocar em questão a composição físico-química do azeite de dendê como densidade, hidrofobia e hidrofília, ácidos graxos (polar e apolar), mistura heterogênea e extração (maceração, solvente e prensa).

Por fim (**6º momento**), foi aberto um momento de reflexão, sendo proposto aos estudantes a realização de uma atividade onde pudessem expressar sua perspectiva e reflexões sobre as experiências e aprendizados construídos no desenvolver da sequência didática. Pediu-se que tal experiência fosse dada em um registro de modo livre, sendo que os estudantes produziram poemas, relatos e desenhos. O objetivo foi aguçar nos alunos conhecimentos novos ou já vivenciados por determinado tempo e ter a percepção que cada um tem uma visão diferente do que se aprendeu, bem como eles revisitassem-se e se ocuparem-se dos elementos colocados sob reflexão.

Os registros foram analisados por meio de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Essa metodologia consiste em desenvolver um movimento analítico em três etapas: (i) pré-análise, em que voltamos o olhar ao material, desenvolvemos uma leitura flutuante e uma triagem do mesmo; (ii) exploração do material e tratamento do conteúdo, em que os materiais foram codificados, identificadas unidades de registro e agregadas em categorias; e, por fim (iii) tratamento dos resultados, sendo desenvolvidas inferências e interpretações dos resultados analisados em consonância com a literatura especializada.

O processo de codificação deu-se, considerando: i) Foram atribuídos para cada registro recebido um nome ficcional por conveniência, em letras maiúsculas; ii) Foi atribuída a cada categoria, uma letra alfabética latina/romana (A, B e C); iii) Para cada unidade identificada foi atribuído um número, em ordem crescente, após o nome ficcional e a letra alfabética. A codificação das Unidades de Registro, para fins elucidativos e como exemplo, ficou: SANDRA A1, SANDRA A3, SANDRA B1, SANDRA C3.

A categorização, deu-se, por meio de categorias emergentes, sendo dispostas três categorias: Categoria A. – Memória, identidade e afetividade, em que são situadas reflexões sobre o lembrar elementos, preservar memórias, elaboração de identidade e afetos mobilizados; Categoria B. – Importância material e socioeconômica do dendê, compostas por unidades de registros que tocam aspectos

materiais e socioeconômicos, no que remete às interações com o dendezeiro; e a Categoria C. – Resistência e resgate da cultura, em que são encontrados elementos que refletem e remetem às relações culturais, de resistência, ancestralidade e resgate dos saberes e técnicas quilombolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 32 registros que foram desenvolvidos, foram identificadas 107 unidades de registro, organizadas em três categorias emergentes (dispostas no Quadro 2): Categoria **A** – Memória, identidade e afetividade, em que são situadas reflexões sobre o rememorar elementos, preservar memórias, elaboração de identidade e afetos mobilizados; Categoria **B** – Importância material e socioeconômica do dendê, compostas por unidades de registros que tocam aspectos materiais e socioeconômicos, no que remete às interações com o dendezeiro; e Categoria **C** – Resistência e resgate da cultura, em que são encontrados elementos que refletem e remetem às relações culturais, de resistência, ancestralidade e resgate dos saberes e técnicas quilombolas.

No que tange a Categoria **A – Memória, identidade e afetividade**: essa primeira categoria foi formulada para se ter uma visão mais ampla e precisa das opiniões, ideias e interpretações que os estudantes tiveram sobre memória, identidade e afetividade em relação ao dendê e sua ligação com as comunidades quilombolas. Foram identificadas 45 unidades de registro norteadoras, situando, como unidades representativas desta categoria os registros: **JEFFERSON A1**: “hoje eu conheci algo que já conhecia, porém me fez esquecer detalhes” (Jeffersona1); “minha família tem muitos descendentes quilombolas e aprendi a fazer o azeite de dendê em casa” (Jessicaa3); e “preservar essa ancestralidade mantém vivo em nossas memórias, as raízes do nosso país” (Alinea3).

A partir de tais Unidades de Registro representativas, podemos perceber que a memória é uma força ativa que molda o tempo no sentido de direcionar uma perspectiva, sendo assim, não cabe a ela ser apenas uma retrospectiva. Desse modo, a memória também é uma forma de relembrar e compreender fatos já acontecidos através de narrativas orais, quem lembra pode afirmar se houve mudança e os

porquês dela (Calvo, 2010). Compreendemos, assim, que esta prática educacional, mobilizada pelo dendê e os saberes quilombolas, mobilizaram as memórias no processo educacional, sendo estes de suma importância para perceber a educação de modo contínuo, no âmago da vida e das próprias experiências vividas, na preservação da memória e das identidades (Hooks, 2017).

Quadro 2: Categorias Emergentes e Unidades de Registros

A - Memória, Identidade e afetividade	B- Importância material e socioeconômico do dendê	C- Resistência e resgate da cultura
SANDRA A1 EMANUEL A1 EMANUEL A2 EMANUEL A3 EMANUEL A4 JEFERSON A1 JEFFERSON A2 ALINE A1 ALINE A2 ALINE A3 ANDERSON A1 ANDERSON A2 JÉSSICA A1 JÉSSICA A2 JÉSSICA A3 JÉSSICA A4 ISAQUE A1 ISAQUE A2 MAYCON A1 MATEUS A1 LUANA A1 LÚCIA A1 EDUARDA A1 CARLA A1 CARLA A2 CARLA A3 KALEB A1 GUSTAVO A1 GUSTAVO A2 ANGÉLICA A1 ANGÉLICA A2 GAEL A1 GAEL A2 GAEL A3 RAQUEL A1 MARIO A1	SANDRA B1 SANDRA B2 SANDRA B3 EMANUEL B1 EMANUEL B2 JEFERSON B1 ALINE B1 JÉSSICA B1 ISAQUE B1 ISAQUE B2 MAYCON B1 MATEUS B1 LUANA B1 JOSÉ B1 CARLA B1 KALEB B1 MÁRCIO B1 MÁRCIO B2 MIGUEL B1 GAEL B1 GAEL B2 RAQUEL B1 BETHÂNIA B1 BETÂNIA B2 MARIA B1 MARIA B2 JOÃO B1 JOÃO B2 DÉBORA B1 FERNANDA B1 GABRIEL B1 GABRIEL B2 GABRIEL B3 MAURÍCIO B1 ALAN B1	EMANUEL C1 ALINE C1 ANDERSON C1 ISAQUE C1 LUANA C1 JOSÉ C1 LÚCIA C1 EDUARDA C1 KALEB C1 MÁRCIO C1 MIGUEL C1 GUSTAVO C1 GUSTAVO C2 ANGÉLICA C1 ANGÉLICA C2 GAEL C1 RAQUEL C1 RAQUEL C2 BETHÂNIA C1 MARIO C1 MARIO C2 MARIO C3 HENRIQUE C1 HENRIQUE C2 GABRIEL C1 ANTÔNIA C1 ANTÔNIA C2

MARIO A2 JOÃO A1 HENRIQUE A1 HENRIQUE A2 DÉBORA A1 DÉBORA A2 DÉBORA A3 FERNANDA A1 ANTÔNIA A1		
---	--	--

Fonte: dos Autores

Deste olhar, é importante ressaltar que Assumpção e Castral (2022), colaboram com nossa analítica ao passo que situa que a memória tem um papel importantíssimo na difusão de experiências que contribuem na formação da identidade, reforçam ainda que o processo de constituir socialmente e se constituir faz com que o sujeito crie sua identidade, passando a se envolver no coletivo dentro de determinado grupo social. Com relação a afetividade refere-se a maneira como as emoções e os sentimentos se entrelaçam com a cultura de um grupo ou sociedade, envolvendo tradições, valores, crenças, e práticas culturais. Segundo Amorim (2012), a emoção é a base da afetividade, tendo vínculos nos processos relacionais e culturais, sendo base da constituição humana. Entretanto, as emoções são expressas de maneira que refletem a identidade e história de um povo.

Assim, percebemos que a prática educacional contribuiu para a construção da identidade dos alunos ao integrar conteúdos que refletem e fazem parte de sua cultura, história e realidade, permitindo com que os estudantes se reconheçam nas narrativas e se sintam valorizados. A educação não se limita apenas na transmissão de informações, mas também na construção de memória coletiva, considerando aspecto afetivo do aprendizado, isso enriquece o processo educativo colaborando no desenvolvimento de uma visão mais ampla e respeitosa sobre as comunidades quilombolas (Kilomba, 2019).

No que tange a Categoria **B – Importância material e socioeconômico do dendê**, esta foi formulada-emergente, com intuito de nortear uma visão mais precisa das opiniões, ideias e interpretações dos estudantes em relação a importância material e socioeconômico do dendê, nessa categoria pode-se perceber que ambos tiveram noção da importância do azeite de dendê na cultura afro-brasileira, nas comunidades quilombolas, na culinária, na indústria de alimentos até mesmo na

produção de biocombustíveis (Lody, 1992). Nesta categoria, perceberam-se elementos que tocam o papel desempenhado pela relação do dendê e dos saberes quilombolas na economia, culinária e cultura, sendo que foi possível identificar aspectos norteadores fundamentais para propiciar aos estudantes senso crítico de opiniões em seus relatos textuais. Foram identificadas 35 unidades de registro, tendo como Unidades de Registro Representativas: “o azeite de dendê, riqueza e sustento” (Emanuelb2); “presente na culinária e em muitos outros meios de renda e consumo é muito importante” (Jèssicab1); e “muitos produtos provêm dessa matéria prima e não fazíamos ideia de sua importância” (Carlab1).

Vemos em tais falas que os estudantes participantes da prática educacional percebem os elementos das relações sociais, materiais e econômicas do dendê. Compreendemos a partir de tais falas e em diálogo com as literaturas, que para falar da importância do dendê na formação da cultura brasileira, não se pode deixar de lembrar de um dos seus aspectos mais conhecidos e mais atraentes: seu uso na culinária afro-brasileira. Grande parte de suas iguarias leva consigo o aroma exótico do azeite de dendê, que seduz até os mais exigentes gastrônomos. O acarajé, o caruaru, a moqueca e o vatapá são apenas alguns dos pratos mais populares, que trazem ao nosso paladar a deliciosa sensação de degustar uma porção do Brasil com sabor e tempero da África (Lody, 1992).

As plantações de dendê, quando manejadas de forma sustentável, podem contribuir para a conservação da biodiversidade em algumas regiões, embora isso dependa das práticas agrícolas adotadas. A cultura do dendê é uma importante fonte de emprego em várias regiões tropicais, ela envolve uma ampla cadeia produtiva, desde o cultivo até a industrialização. O cultivo de dendê pode proporcionar uma fonte estável de renda para pequenos agricultores, em muitas das comunidades quilombolas, onde ainda utiliza-se a prática de manejo extrativista, sustentável e cooperativista. A produção de óleo de palma pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Para se ter dimensão de sua importância Silva *et al* (2017) reforçam que o azeite de dendê proporcionou às baianas do acarajé o título de patrimônio imaterial cultural brasileiro.

Analisando os aspectos da importância material e socioeconômico do dendê, pode-se observar que a aplicação da prática educacional foi fundamental para proporcionar a conscientização dos estudantes sobre esse recurso natural e suas

múltiplas funções, que o dendê é uma das fontes de óleo mais produzido no mundo e que tem um papel importantíssimo na cultura afro-brasileira, e é símbolo de resistência principalmente nas comunidades quilombolas, pois faz parte de sua identidade e de seus costumes. É importante situar também, que tal percepção desloca o olhar para o perceber que tecnologias ancestrais e saberes quilombolas também desenvolvem ações produtivas, todavia que incorrem em uma relação não exploratória com a terra e com os outros seres não humanos (Kilomba, 2019).

A Categoria **C – Resistência e resgate da cultura**, demonstrou elementos que permitiram identificar nos relatos textuais Unidades de Registros inseridos com fundamentos voltados para a preservação da identidade e tradição das comunidades quilombolas. Nessa categoria foram identificadas 27 Unidades de Registro, sendo representativas destas categorias: “essas atividades ajudam a conscientizar o resgate destes pontos” (Andersonc1); “E que preserva a cultura afro-brasileira” (Luanac1); “É sempre bom manter essas histórias vivas e presente no meio cultural” (Lúciac1); e “foi ressaltado as dificuldades que os quilombos passam atualmente para conquistar seus direitos” (Raquelc2).

Tais unidades, nos colocam a pensar o negro (e a negritude) enquanto um símbolo de resistência e luta, desde sua liberdade no passado quanto na atualidade, lutando por direitos do título e da posse de terras para viverem de maneira digna. A sua capacidade de lutar e sobreviver às mais adversas situações faz parte da história, identidade, enquanto sujeito do seu próprio destino (Luna, 2017).

De tal olhar, vê-se que o resgate da cultura é um processo fundamental para preservação da identidade de um povo, envolve a valorização de tradições, costumes, linguagens, danças, músicas, artes e saberes que foram passados de geração em geração. Essas comunidades enfrentam desafios com a globalização, a homogeneização cultural e a perda de tradições e práticas culturais, a produção artesanal do azeite de dendê dentro das comunidades quilombolas é um grande exemplo que está em risco de desaparecimento (Kilomba, 2009; Barzano; Sampaio, Melo, 2022).

É importante promover e valorizar as práticas culturais locais, para que essas tradições sejam passadas para as novas gerações, garantindo, assim, vínculos de ancestralidade que são base fundamental do pensar e compor saberes sob olhar afrodiaspórico (Hooks, 2017; Nascimento, 2006). A educação desempenha um papel

vital na conscientização sobre a importância da cultura didática educativa que pode ajudar a transmitir conhecimentos e habilidades culturais. A escola é um dos lugares privilegiados para tratar assuntos relacionados as lutas e contribuições dos negros no território brasileiro, pois, a história quilombola é contada na visão dos brancos e não pelos negros, fazendo prevalecer o eurocentrismo na sociedade brasileira (Gonsalves, Santos e Barbalho, 2020).

Valorizar a cultura negra é promover o reconhecimento do indivíduo e da comunidade na qual pertence. Resgatar também é uma forma de reconhecer e valorizar a história e as contribuições dos povos africanos e descendentes, ajudando a corrigir narrativas históricas negligenciadas ou deturpadas.

Deste olhar, compreendemos com esta categoria que a que essa prática educacional teve por efeito não apenas socializar conhecimentos, mas também fomentar a conscientização sobre a importância da cultura, das histórias e das lutas das comunidades quilombolas que buscam regularizar suas terras e garantir a posse em face de disputas com grandes propriedades rurais e empreendimento, bem como na mobilização do reconhecimento do Outro em sua produção de saberes, técnicas e de suas lutas e resistências (Hooks, 2021). Vemos, neste sentido, que através de um viés educativo é possível promover uma prática educacional que pode ser utilizada para resgatar e valorizar histórias e tradições locais, promovendo uma conexão com o passado e permitindo que os estudantes compreendam sua história e a de sua comunidade.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação desempenha um papel vital na conscientização sobre a importância da cultura e portanto, didáticas educativas podem ajudar a transmitir conhecimentos e habilidades culturais. É notável que a cultura afro-brasileira faz parte das práticas pedagógicas escolares pois, a Lei 10.639/03 assegura essa obrigatoriedade tanto nas escolas públicas quanto nas privadas. Entretanto, é preciso estimular um olhar crítico e construtivo para essas narrativas. Barros (2017) afirma que a escola tem uma função significativa na formação do sujeito e se as práticas pedagógicas evidenciam no cotidiano escolar a importância da ancestralidade quilombola, contribuirá para o fortalecimento das referências culturais dos jovens

remanescentes quilombolas. Partindo de um pressuposto metodológico que desenvolve no aluno uma maior interação nas atividades escolares, onde ele pode expressar sua própria opinião sobre determinado assunto, colaborando no resgate da cultura de um povo que tanto foi inferiorizado pela sociedade dominante.

A expectativa de desenvolver uma prática educacional a partir de elementos da cultura e da prática de produção artesanal do azeite de dendê, foi oferecer uma oportunidade para os estudantes adquirirem conhecimento de forma prática. Ao realizar uma sequência de atividades relacionadas à produção do azeite de dendê, espera-se que os alunos possam aprender sobre diversos aspectos, como por exemplo, sobre a cultura quilombola, resgate e valorização da cultura, sustentabilidade, conceito de comunidade, aspectos socioeconômicos e políticos, direitos e reconhecimento, proporcionando uma abordagem multidisciplinar, integrando conhecimentos de ciências naturais, geografia, economia e sustentabilidade. Os saberes tradicionais oferecem experiências únicas de práticas sustentáveis e soluções criativas para desafios contemporâneos.

A prática educacional contribuiu para a construção da identidade dos alunos ao integrar conteúdos que refletem e fazem parte de sua cultura, história e realidade, permitindo com que os estudantes se reconheçam nas narrativas e se sintam valorizados. A educação não se limita apenas na transmissão de informações, mas também na construção de memória coletiva, considerando aspecto afetivo do aprendizado, isso enriquece o processo educativo colaborando no desenvolvimento de uma visão mais ampla e respeitosa sobre as comunidades quilombolas.

Portanto, pode ser analisado que essa abordagem educacional busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também fomentar a conscientização sobre a importância da cultura, das histórias e das lutas das comunidades quilombolas que buscam regularizar suas terras e garantir a posse em face de disputas com grandes propriedades rurais e empreendimentos. Concluindo assim, que através de um viés educativo é possível promover uma didática que pode ser utilizada para resgatar e valorizar histórias e tradições locais, promovendo uma conexão com o passado e permitindo que os estudantes compreendam sua história, de sua comunidade e desenvolver habilidades como observação, análise crítica, trabalho em equipe e comunicação, senso de coletividade e reconhecimento de saberes e técnicas desenvolvidas por comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. S. T; ABIB, M. L. V. S. Atividades experimentais no ensino de física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 25, n. 2, p. 176-194, 2003
- ASSUMPÇÃO, Ana Laura. CASTRAL, Paulo César. Memória, identidade e cultura: condições de pertencimento aos espaços da cidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.14, n.27, Jul/Dez 2022 – ISSN-2177-4129. Periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria.
- BARROS, Marta Oliveira. Valorização da história e cultura quilombola na escola do campo: memórias do matão/pb. **Anais IV SINALGE...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27678>. Acesso em: 30 out. 2024.
- BARZANO, Marco Antonio Leandro; SAMPAIO, Maria Cristina de Jesus; MELO, André Carneiro. Diálogos entre as escolas e os saberes das comunidades quilombolas: a descolonização/decolonização do currículo a partir da LEI nº 10639/2003. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022, p.1-18
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994
- BORTOLAZZO, Sandro. Os usos do conceito de pedagogias culturais para além dos oceanos: um análise do contexto Brasil e Austrália. **Momento: diálogos em educação**, E-ISSN 2316-3100, v. 29, n. 1, p. 315-336, jan./abr., 2020
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS- CONAQ. Brasília/Distrito Federal. Disponível em: <https://conaq.org.br/coletivo/terra-e-territorio/> acesso em: 26 ago. 2024.
- DECRETO 4.887. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 26 ago. 2024.
- GONSALVES, Regina dos Santos, SANTOS, Silvia Géssica da Conceição dos, BARBALHO, José Ivamilson Silva. Comunidades Quilombolas: Lutas e Resistências. **Revista de Ciências Humanas CAETÉ**, v.2. n.3, p.36-54. Universidade Federal de Alagoas, 2020.
- CALVO, Célia Rocha. **Narrativas orais, fontes para investigação histórica**: culturas, memórias e territórios da cidade. Uberlândia, UFU, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br>. Acesso em: 30 ago. 2024.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

JESUS, A. M. A. de; LOPES, E. T. (2023). 20 anos da Lei 10.639/03: pensar uma educação das relações étnico-raciais para além do capital. **boletim dataluta**, 16(182). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/BD/article/view/52746>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LANDIM, Thalita Andressa Barbosa Paes. **Aula expositiva e o uso das tecnologias como forma de aproximação entre Professores e alunos**. A aula é espaço e tempo do aprendiz. Mesatto (2010, p.24).

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010

LODY, Raul. **Tem dendê, tem axé**: etnografia do dendezeiro. Rio de Janeiro: Pallas.

LUNA, Fabiana Gomes de. **As práticas curriculares na educação quilombola na Escola Municipal Ovídio Tavares de Moraes**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 2017.55f.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex. **Eu sou atlântica**: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. SP: Instituto Kuanza, 2006, p. 117-125

NUNES, G. H. L. Educação Escolar Quilombola e Lei 10.639/03: cartografias territoriais e curriculares. **Identidade!**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 89-99, jul./dez. 2014.

RUFINO, L. **Vence demanda**: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

SANTOS, Luana da Costa. **Educação do campo e educação popular**: Às Práticas Pedagógicas da Escola José Albino Pimentel, da Comunidade Quilombola do Gurugi-Ipiranga, Conde/PB. João Pessoa, 2022.

SANTOS, I. N., NETA, M. de L. da S.; SANTOS, C. da F. B. F. (2024). Relações étnico-raciais na educação profissional e tecnológica: uma revisão integrativa: relações étnico-raciais na educação profissional e tecnológica. **Educação Em Revista**, 40(40). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/41083>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SILVA, Juvan Pereira da, ALVINO, Antônio Cesar Batista, SANTOS, Marciano Alves dos, SANTOS Vander Luiz Lopes dos, BENITI, Anna Maria Canavarro. Tem dendê,

tem axé, tem química: Sobre história e Cultura africana e afro-brasileira no ensino de química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 19-26, fev. 2017.

WALSH, Catherine. "Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver". CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.